

GEOGRAFIA DO LUGAR: uma proposta metodológica para o ensino no/do campo

Cláudia Lúcia da Costa – Doutoranda em Geografia
Universidade Federal de Uberlândia. claudiageo@hotmail.com

Rossvelt José Santos – Professor Doutor do
Instituto de Geografia - Universidade Federal de
Uberlândia - Orientador da Pesquisa. rossvelt@ufu.br

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é referente à pesquisa de Doutorado em Geografia em andamento pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, pesquisa esta incentivada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. O tema da pesquisa é o ensino de geografia relacionado à cultura e ao modo de vida dos alunos de escolas do campo do município de Catalão/GO, a partir do que pretende-se elaborar uma proposta metodológica para o ensino de geografia no/do campo.

A Geografia escolar, segundo Cavalcanti (2002) tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, questionando os métodos convencionais, postulando novos. Diante dessas mudanças, é importante considerar que o ensino de Geografia hoje perpassa pela inter, trans e multidisciplinaridade. É importante investigar o ensino de geografia no contexto atual, o papel do Estado e as políticas públicas para o ensino no campo, contribuindo dessa forma para a construção de um ensino voltado para a cidadania do sujeito do campo.

Nesse sentido, destacamos a importância de se desvendar como o ensino de geografia está estruturado nas escolas do campo de Catalão/GO e, como ele trata das peculiaridades dos alunos que vivem na zona rural, suas tradições e cultura. É fundamental investigar os elementos que, associados ao ensino de geografia, buscam resgatar as matrizes formadoras dos sujeitos na perspectiva de uma educação emancipatória, articulando o cotidiano pedagógico com a intervenção social na realidade posta.

OBJETIVOS

A pesquisa em questão tem como principais objetivos analisar o ensino de Geografia em escolas do campo de Catalão/GO, especificamente escolhemos a Escola Municipal Maria Bárbara Sucena para a realização da pesquisa de campo. Confrontar os conhecimentos

cotidianos e os conceitos científicos, compreender as políticas educacionais para o campo, o papel do Estado na educação do campo, e a importância do lugar de vivência para o aprendizado.

Conhecer o lugar de pesquisa, a escola, os sujeitos que participam da sua construção cotidiana, suas vivências, compreender essa realidade numa relação lugar-espço, buscando no cotidiano a referência para se propor um ensino de geografia que se comprometa com o crescimento desses sujeitos como cidadãos. Segundo Santos (1996), a descrição e a explicação são inseparáveis, o que deve estar no alicerce da descrição é a vontade da explicação.

O problema central consiste em descobrir como alunos e professores pensam o lugar para então poder apontar uma perspectiva de ensino de geografia que considere esse lugar de vivência dos sujeitos como uma proposta de ensino voltada para a cidadania dos sujeitos sociais do campo.

METODOLOGIA

Atualmente nos deparamos com um cenário composto por uma série de problemas e contradições. Os grandes problemas do mundo são também problemas espaciais e, portanto, passíveis de leitura e análise geográfica. A Geografia é uma ciência que lê a situação, é tarefa do geógrafo ler espacialmente os problemas do mundo e descobrir suas contradições. A geografia enquanto ciência e enquanto matéria de ensino tem sido chamada cada vez mais a fazer uma leitura desse novo cenário.

A pesquisa de campo, nesse sentido, aliada a um bom embasamento teórico relativo aos conceitos chave da ciência geográfica, permitem o desvelamento da essência dos fenômenos. A pesquisa pode, assim, movimentar a teoria, à medida que apreende a realidade, confrontando a teoria com o real, construindo o conhecimento geográfico. O método aproxima o sujeito de seu objeto de pesquisa. O aprendizado com a pesquisa é único para o pesquisador. É um intenso processo de envolvimento que leva a aprendizados para a própria vida.

O entendimento do método em Geografia aponta não apenas um caminho para se construir a pesquisa, tecer a tese, mas também um entendimento profundo dos caminhos de construção do ensino de geografia na perspectiva de uma visão de mundo, o que está posto hoje para a educação como um todo e as perspectivas apontadas para a construção da cidadania, da ética, da qualidade no ensino.

Metodologicamente, partimos do uso, no processo de ensino-aprendizagem, dos conceitos básicos da geografia, considerando a cultura do lugar, as rupturas e o diálogo entre o campo e o mundo urbano que a Geografia considera, ou deverá considerar no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa, em andamento, considera a distância do discurso elaborado pelo Estado, quanto às políticas públicas educacionais e da prática do ensino na escola. Identifica e analisa os desafios, limites e possibilidades, compreendendo a importância do conhecimento prévio dos alunos e a posição dos professores quanto à educação e à escola e o seu cotidiano, pensando um ensino que contemple esse lugar de vivência, retratando sua diversidade e sua importância para o aprendizado e, especificamente, para o ensino de geografia comprometido com a cidadania dos sujeitos do campo.

Diante de todas as possibilidades metodológicas que se abrem hoje para a pesquisa e para o ensino de Geografia, ainda é comum a presença de metodologias tradicionais de ensino. No entanto, as novas abordagens e novos paradigmas apontam para metodologias que confrontem as representações sociais dos alunos e os conceitos científicos trabalhados. Assim, o entendimento dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino se modificam conforme as concepções de homem e de sociedade. Dentre essas novas abordagens hoje, consideramos fundamental compreender o papel da cultura no processo de ensino-aprendizagem.

A educação rural está assentada numa concepção positivista do pensamento, mercadológica, de política educacional direcionada para uma formação pragmática, apenas para desenvolver atividades no mundo do trabalho, carregando uma “coisificação” e uma “desumanização” dos sujeitos.

Uma importante dimensão dos estudos culturais, segundo Claval (1999), é a cultura como discurso, trazida com os estudos de Michel Foucault. Compreendemos que essa dimensão é fundamental para essa pesquisa, pois analisa o papel dos discursos na vida coletiva, e buscando compreender como as pessoas falam dos lugares. Assim, eles são carregados de sentido para os que os habitam, marcando as dimensões do espaço vivido e percebido. Segundo Claval, uma das tarefas da Geografia Cultural é mostrar como os sistemas de valores se traduzem pelas articulações específicas do social.

O lugar é carregado de significados, é a expressão da paisagem e da cultura, é dotado de identidade. Ele carrega a essência que lhe dá sentido. Além de ancoradouro da vida

social, é no lugar se estabelecem relações de pertencimento, formando territórios e territorialidades. O campo, nesse sentido e a escola, portanto, revelam-se como lugares de possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni et al. (Org.). **Trabalho e educação**: contradições do capitalismo global. Maringá, PR: Práxis, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli Salette. A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo. Texto produzido para a 23ª Reunião Anual da ANPED – on line no site: www.mst.br.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? In: Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CASTRO. João Alves de. Globalização ou mundialização. 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural (Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta). Florianópolis, Editora da UFSC, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma perspectiva sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994.

LACOSTE, Yves. A geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1993.

LIMA, Márcia Helena. Educação e reforma agrária: (re)configurações entre a cidade e o campo. 2001, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

MENDONÇA, M. R. A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do Sudeste goiano. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Presidente Prudente, 2004.

MÉSZÁROS, Istivan. A educação para além do capital. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, Ruy. A reinvenção do mundo moderno. 1993.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1994.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e informação no meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

———. Sociedad y espacio: la formación social como teoría y como método. Tradução de Maria Laura Silveira. In: De la totalidad al lugar. Barcelona, Espanha, 1996.

SANTOS, Roosevelt José. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. In: Revista Sociedade & Natureza, nº 11, janeiro/dezembro, 1999.

SANTOS, R. J. Et al. Toponímia. In: SANTOS, R. J. & ALVES, K. B. Registro do Patrimônio Cultural e Edificado das Áreas Diretamente Afetadas, de Entorno e Influência das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e II. Uberlândia (MG): Composer, 2005. 152 P. P. 69-86.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FREITAS, N. E. de. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006. 144 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de Trabalho Normalização Documentária da UNESP. Normalização documentária para a produção científica da UNESP: normas para apresentação de referências segundo a NBR 6023:2002 da ABNT. São Paulo, 2003. 97 p.